

Apresentação

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES E A PRÁTICA DA
LEITURA: PROBLEMATIZAÇÕES E DISCUSSÕES

[...] a prática da leitura vai além de uma simples ferramenta técnica ou uma habilidade mecânica de decodificação e produção de sinais gráficos. Ela é, também, uma prática social que propicia ao indivíduo o aumento de sua bagagem cultural – pela leitura podemos conhecer, imaginar, criar e dialogar com novos olhares e ideias que, aos poucos, transformam nossa maneira de entender e questionar a realidade. (SOUZA, 2011, p. 221)

[...] O leitor atento, verdadeiramente ruminante, tem quatro estômagos no cérebro, e por eles faz passar e repassar os atos e os fatos, até que deduz a verdade, que estava, ou parecia estar escondida. (ASSIS, 1976, p. 128)

O ato de ler, sem sombra de dúvida, possibilita inúmeras transformações na vida de um indivíduo e ganha relevância no cenário da educação, seja nas séries iniciais, no ensino médio ou universitário. A prática da leitura confere ao indivíduo o poder de vir a refletir criticamente sobre determinada realidade, conhecer outros povos, culturas, enfim, podem-se abrir infinitos horizontes e possibilidades para aqueles que se aventurem nas páginas de um livro. Nesse sentido,

A ideia de que a leitura pode contribuir para o bem-estar é sem dúvida tão antiga quanto a crença de que pode ser perigosa ou nefasta. Seus poderes reparadores, em particular, foram notados ao longo dos séculos. ‘O estudo foi para mim o remédio soberano contra os desgostos da vida, não tendo existido jamais uma dor que uma hora de leitura não afastasse de mim’, escreveu Montesquieu. Mais perto de nós, no século XX, pensemos no papel que a leitura ou a recordação de textos lidos desempenharam para tantos deportados nos campos de concentração nazistas, ou para os que resistiram ao degredo stalinista. Primo Levi recitava Dante a seu amigo Pikolo, em Auschwitz, e os companheiros de Robert Antelme se lembravam dos poemas que transcreviam em pedaços de cartão, encontrados no depósito da fábrica. Brodsky, condenado a trabalhos forçados em um lugar próximo ao

círculo polar, lia Auden, de onde tirava forças para sobreviver e enfrentar os carcereiros. E a biblioteca que Chalámov encontrou depois de ter deixado o campo de Kolimá lhe pôs de pé: ‘A extraordinária biblioteca de Karaiev — não havia um único livro que não merecesse ser lido — me ressuscitou, me rearmou para a vida o quanto era possível’. (Petit, 2009, p. 15)

Verifica-se que a leitura representa uma contribuição para a vida do ser humano proporcionando-lhe inúmeros benefícios. Em diferentes momentos da evolução histórica da humanidade, ela foi considerada como um perigo e censurada, particularmente nos governos totalitários e, em nosso país, isso ocorreu de maneira recorrente durante o período da ditadura militar (1964-1985). No entanto, isso não é um fato que aconteceu somente em épocas passadas de nossa história. Recentemente, ocorreu uma tentativa de censura ao livro *O avesso da pele* (2020), de Jeferson Tenório, entre outros, conforme ressalta Bolívar Torres (2024, n. p.). Dessa maneira, é sempre relevante destacar e discutir a importância da leitura e o papel dos leitores na contemporaneidade, seja no âmbito escolar, no lazer, ou em qualquer instância em que o processo de leitura se realize.

Pautados nas premissas acima, salientamos que o objetivo deste número da revista *Miscelânea* foi acolher estudos que problematisassem o processo de formação de leitores no Ensino Médio, as políticas públicas de leitura e a presença do texto literário na escola. Sendo assim, o referido número compõe-se de onze artigos de autoria de professores e pós-graduandos de universidades situadas em diferentes localidades de nosso país.

O artigo que abre o dossiê, de autoria de Regina Zilberman, intitula-se “Literatura enquanto ciência – o território da pesquisa”. Nele, a referida autora problematiza as possibilidades de investigação científica a partir dos estudos literários. Nessa perspectiva, torna-se possível pensar no procedimento padrão da pesquisa, antes sumariado como: a) *formulação de hipóteses* relativas a um objeto, este sendo uma obra de natureza artística ou pertencente ao sistema das Artes; b) *investigação*, ou seja, para que a pesquisa se efetive, cabe escolher uma metodologia que, da sua parte, carece de uma base teórica, situada na área de conhecimento previamente definida como pertencente ao campo literário ou artístico, mas não necessariamente; c) *comprovação* das hipóteses iniciais, que correspondem à resposta à pergunta formulada. É

este percurso – hipótese / investigação / comprovação – que particulariza a pesquisa científica, ainda que variações sejam possíveis. Para discorrer a respeito da literatura como espaço de produção científica, Zilberman convida o leitor a um passeio pela história de construção do conhecimento científico e pelas diferentes vertentes da teoria da literatura. Com rigor e precisão, o artigo ainda aponta que a Literatura sempre vem acompanhada da pesquisa.

No segundo artigo, “O livro didático para o Ensino Médio e a esmaecida presença de escritoras brasileiras negras”, Gislene Aparecida da Silva Barbosa, Maria Alzira de Souza Santos, Marlene Maliko Maeda e Carla Paes de Camargo tecem considerações sobre duas coleções didáticas de Língua Portuguesa do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para o Ensino Médio (2021) no que tange à presença ou à ausência de obras de escritoras negras brasileiras nas aulas de literatura. Na análise, abordam-se três aspectos: o ensino de literatura na perspectiva do letramento literário; o livro didático nas aulas de literatura; as obras de mulheres negras em atividades didáticas de literatura brasileira.

No terceiro, “A circulação de textos literários na escola: a visão do estudante do Ensino Médio”, os estudiosos Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos, Clóvis Maurício de Oliveira e Silvia Maria Anhaia Carriel discutem a circulação de textos literários no contexto de uma escola técnica de Ensino Médio, em uma cidade do interior do Estado de São Paulo, partindo de uma experiência desenvolvida em um projeto do Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica para o Ensino Médio (PIBIC Júnior), com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), contando com participantes pertencentes a turmas mistas que fazem parte da Oficina de Literatura, contemplando uma diversidade de séries e cursos dentro da escola.

Em “O novo conteúdo programático do PISM e suas implicações para a formação de leitores no Ensino Médio, Alexandre Faria, Barbara Delgado Azevedo e Luis Dadalti tratam da mudança no conteúdo programático do vestibular seriado da Universidade Federal de Juiz de Fora, denominado de Programa de Seleção Misto (PISM), e as consequências geradas para a formação do leitor de literatura no Ensino Médio. As discussões realizadas no artigo abrangem diferentes perspectivas sobre a prática de seleção para o Ensino Superior e suas consequências para o ensino no Brasil, ressaltando-se o fato de que estas são influenciadas por correntes críticas e documentos orientadores educacionais.

Maria Coelho Araripe de Paula Gomes é autora do quinto estudo deste número da revista *Miscelânea*, cujo título é “Práticas de crítica literária no Ensino Médio: uma experiência com diário de leituras e *Ensaio sobre a cegueira*”. Seu objetivo é refletir sobre as possibilidades de leitura e mediação do texto literário no Ensino Médio, em turmas de 1.º ano, tomando por base o romance saramaguiano mencionado. Contrapondo-se a um ensino distanciado de seu objeto, a estudiosa defende que a relação texto-leitor-mundo seja central e se torne um espaço propício para o aprofundamento da leitura implicada e subjetiva como defendem Rouxel (2012) e Jouve (2012), estabelecendo um diálogo intrínseco com uma postura crítico-analítica diante dos textos lidos.

O sexto, “A formação de leitores e os processos de letramento poético-literário em sala de aula”, de Simone Oliveira Vieira Peres e Patrícia Beraldo Aparecida Romano, parte de uma discussão sobre a formação literária em sala de aula baseada nos processos de Letramento Literário propostos por Cosson (2006, 2009) e Paulino e Cosson (2009), com a finalidade de alcançar o letramento por meio do gênero poético.

Renata Junqueira de Souza, Marivaldo Omena Batista e Jorge Luiz Diogo de Castro são os autores do sétimo texto do dossiê, “A história da literatura infantil e juvenil brasileira e a escolarização da literatura: encontros, desencontros e possibilidades através do tempo”, no qual, pautados por uma abordagem metodológica bibliográfica, investigam a história do ensino de literatura infantil e juvenil no Brasil e as teorias relacionadas a esse tema. A análise proposta contempla ainda a importância da escolarização da literatura, os obstáculos enfrentados pelos professores na mediação da leitura e a imprescindibilidade de estratégias de ensino adequadas, seja na vivência da leitura literária em sala de aula, seja no desenvolvimento da competência leitora.

“A formação do leitor literário na sala de aula do Ensino Médio” é o oitavo artigo da revista *Miscelânea*, de autoria de Renato Alessandro dos Santos. Nele, o pesquisador parte da premissa de que o letramento literário tem como princípio tornar uma pessoa membro da comunidade coletiva que é a humanidade, levando-se em consideração a importância da leitura e da formação de leitores. Desse modo, Renato Santos enfatiza em seu texto que é necessário que a literatura cumpra o seu papel dentro da educação, demonstrando-se capaz de expandir a imaginação dos alunos e contribuindo para as práticas de leitura e de escrita e transformando o ato de ler e escrever em habilidades básicas

para se conseguir uma cidadania efetiva e, portanto, aperfeiçoar essas habilidades deve ser uma preocupação constante dentro e fora da sala de aula no Ensino Médio.

No nono, “Literatura e filosofia, a formação do leitor no Ensino Médio: entre ritos e sonhos, a *Terra sonâmbula*, de Mia Couto”, Rodrigo Felipe Veloso apresenta os resultados de um projeto interdisciplinar que tem como objetivo proporcionar aos alunos o contato com a filosofia por meio do romance *Terra sonâmbula*, de Mia Couto. Para esse propósito, selecionou-se uma turma de alunos do 2.º ano do Ensino Médio, de uma Escola Estadual de Montes Claros-MG e realizou-se a leitura e discussão da referida obra e se buscou desenvolver práticas de ensino e aprendizagem que possibilitassem o interesse e desenvolvessem o senso crítico dos discentes, com ênfase em questões de cunho filosófico.

O décimo, “Romance gráfico como potencial pedagógico no Ensino Médio”, tem como autores Taís Tramontini Debom, Ana Cândida Santos de Carvalho e Lovani Volmer. Estes constataram que pesquisas sobre a leitura no Brasil apontam para os baixos índices de leitura dos brasileiros em comparação com outros países e que as aulas de língua portuguesa, de maneira geral, privilegiam o texto escrito e negligenciam outras linguagens que poderiam contribuir para que os índices mencionados se modificassem. Levando em conta esses fatos, os autores referidos propõem um trabalho com o gênero romance gráfico no Ensino Médio, discutindo sua inserção nessa etapa escolar e, ressaltado que, apesar de ignorado recorrentemente, esse gênero encontra-se cada vez mais presente no PNLD (Plano Nacional do Livro Didático).

Finalizando a seção de artigos, o décimo primeiro, intitulado “Leitura e escola: complexa e conturbada relação”, de autoria de Rozana Aparecida Lopes Messias e Queila da Silva Gimenez, propõe refletir, a partir de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do ProfLetras, sobre a relação indissociável entre leitura e escola. Para tanto, adotaram o conceito de *habitus*, desenvolvido pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, especificamente nos livros *Razões práticas: sobre a teoria da ação* (1996) e *Escritos de educação* (1998). Ademais, atendo-se, com rigor, aos resultados da pesquisa *Retratos da leitura no Brasil*, o artigo aponta para a necessidade, ainda persistente, do aprimoramento na formação do professor como leitor e mediador de leitura.

Na sequência, há duas entrevistas: na primeira delas, João Luís Cardoso Tápias Ceccantini e Marlon Peres Junco conversam com o professor da graduação e da pós-graduação em Letras da Unesp/Assis,

Benedito Antunes; na segunda, Guilherme Magri da Rocha e Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira entrevistam o professor da Malmö University, da Suécia, Chrysogonus Siddha Malilang. O último texto, que encerra o presente volume, é a resenha do livro *Ensinando literatura: a sala de aula como acontecimento*, de Fabio Akcelrud Durão e André Cechinel, efetuada por Renan Salmistraro.

Estendemos a todos o convite para a leitura de artigos instigantes que procuram discutir e problematizar a relação entre Literatura e pesquisa, em especial, na prática da leitura para a formação de leitores, um assunto extremamente relevante, sobretudo na contemporaneidade em que ideias retrógradas fomentam diferentes formas de censura a escritores, professores e minorias.

Fernando Teixeira Luiz
Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira
Altamir Botoso

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. *Esau e Jacó*. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1976.

PETIT, Michèle. *A arte de ler ou como resistir à adversidade*. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Ed. 34, 2009.

SOUZA, Juliana Simões Zink de. O papel da família na constituição do leitor. In: LEITE, Sérgio Antonio da Silva (org.). *Afetividade e práticas pedagógicas*. São Paulo: Casa do psicólogo, 2011.

TORRES, Bolívar. Censura a obras literárias assusta setor do livro, que busca soluções para enfrentar ataques. *O Globo*, Rio de Janeiro, 13 de março de 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2024/03/13/censura-a-obras-literarias-assustam-setor-do-livro-que-busca-solucoes-para-enfrentar-ataques.ghtml>. Acesso em: 04 jul. 2024.